



Clima em Revista

Informe sobre Mudanças Climáticas

Vol. 1, Nº 1, Abril/Maio 2001 - Belém, Pará, Brasil

BUSH, A RECESSÃO E O CLIMA MUNDIAL

O Presidente dos EUA, George Bush, anunciou que os EUA não ratificarão o [Protocolo de Quioto](#). Para o seu governo, a prioridade será o reaquecimento da economia norte-americana, não importando o impacto ambiental deste crescimento para o povo norte-americano e para o resto do mundo. A decisão de Bush, que preserva suas relações com a indústria do petróleo e outros segmentos da economia suja, causou protestos e indignação em todo o mundo. O IPAM e outras ONGs brasileiras que têm a questão das mudanças climáticas no seu escopo de atuação somaram-se a estas manifestações.

Esta posição norte-americana representa um duro golpe para o avanço das negociações internacionais visando a redução das emissões de gases de efeito estufa. A última conferência sobre clima (COP-6), que se realizou em Haia em novembro passado, já havia fracassado na tentativa de regulamentar e fazer avançar o processo de ratificação do Protocolo de Quioto. Nesta conferência os EUA ainda se dispunham a negociar, agora nem isso.

Assim, crescem as incertezas sobre o futuro do Protocolo de Quioto e sobre a continuação da COP-6, marcada para julho deste ano, em Bonn, Alemanha. Ainda há esperança de que possa haver acordo entre os demais países desenvolvidos, como a União Européia, o Canadá, o Japão e a Rússia, que garanta a sua ratificação. Mas um Protocolo sem os EUA, responsáveis por 25% do total das emissões globais, teria um efeito ainda mais reduzido sobre as condições do clima mundial, a menos que as metas anteriormente negociadas sejam revistas e ampliadas.

Por outro lado, a retirada dos EUA agrava o problema de que o crescimento das emissões nos países em desenvolvimento tende a comprometer as metas de redução estabelecidas entre os países desenvolvidos. A eficácia das negociações internacionais demandará, cada vez mais, compromissos de desenvolvimento. De acordo com o princípio da responsabilidade comum porém diferenciada, estes compromissos não deveriam estabelecer metas de redução similares àquelas para os países do Anexo I, mas implicariam, ao invés, que o

crescimento do PIB destes países fosse mais sustentável do ponto de vista climático, resultando em menor crescimento proporcional das suas emissões.

Além disso, com os EUA fora do Protocolo, ficam enfraquecidos os mecanismos de flexibilidade previstos, como o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que prevê a possibilidade dos países desenvolvidos compensarem parte das metas de redução que não tivessem sido cumpridas através do financiamento de projetos nos países em desenvolvimento. Não haverá dinheiro norte-americano para tais projetos, já que a estratégia preferencial dos países europeus é pela redução direta das suas emissões. O Brasil perde duplamente com a estratégia de Bush: com o enfraquecimento do MDL e com a virtual necessidade de assumir maiores compromissos internacionais.

Se as medidas de Bush para reaquecer a economia americana não surtiram efeitos e a recessão se impusesse assim mesmo, isto poderia implicar em redução do nível atual das emissões nos EUA ou pararia o seu crescimento. Mas não há garantia de que a recessão, com previsíveis efeitos globais, evite o aumento de atividades econômicas com alto volume de emissões. Assim como não se pode imaginar que num contexto de recessão global, cresçam os investimentos em alternativas energéticas e os esforços para a redução do desmatamento. Por outro lado, se as medidas dele tiverem sucesso e o crescimento econômico for retomado nos EUA, Bush encontrará maior respaldo interno para prosseguir na sua estratégia desenvolvimentista sem responsabilidade com o clima mundial, relegando um passivo ambiental ainda maior para futuras gerações.

A situação do clima mundial e as negociações internacionais relacionadas ao clima parecem ter chegado a um impasse. A indignação da opinião pública mundial diante da postura de Bush é mais do que justificada, mas não é suficiente para oferecer uma saída palpável.

Márcio Santilli
Coordenador do Projeto de Mudanças Climáticas
IPAM - Brasília



Notícias

Ciência

NOVAS EVIDÊNCIAS: Um estudo publicado em 19 de março na revista científica americana *Nature* apresenta novas evidências sobre o papel dos gases do efeito estufa no aquecimento global. Os autores reportaram que a quantidade de radiação infravermelha que escapa da Terra tem diminuído durante as últimas três décadas. A razão disto é que durante este período as concentrações de gases do efeito estufa, que absorvem este tipo de radiação, tem aumentado. Para mais detalhes sobre este artigo visite:

<http://www.nrdc.org>

Agenda

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC) publicou entre janeiro e março deste ano seus três últimos relatórios de avaliação sobre mudanças climáticas nas áreas de ciências, vulnerabilidade e impactos, e mitigação. Entre as informações oferecidas estão novas estimativas sobre o aumento da temperatura, análises sobre as regiões que serão mais afetadas pelas mudanças climáticas, e tecnologias e estratégias para mitigação. Os sumários dos relatórios podem ser encontrados no site do IPCC

<http://www.ipcc.ch>

ENCONTRO VERDE GLOBAL: Foi realizada recentemente em Canberra, Austrália uma reunião internacional dos representantes de partidos verdes. O encontro contou com a participação de mais de 700 representantes de todo o mundo e discutiu problemas

ambientais, enfatizando a mudança da posição dos EUA sobre o Protocolo de Quioto. Márcio Santilli do IPAM deu entrevista ao Correio Braziliense na edição do dia 13 de abril de 2001 sobre a relevância da reunião e a questão climática.

<http://www.correioweb.com.br>

COP-6: As Nações do Mundo se encontrarão novamente de 16 a 27 de julho em Bonn, Alemanha para continuar as negociações iniciadas na COP-6. As mesmas foram suspensas na Holanda em novembro passado quando os Estados Unidos e a União Européia não conseguiram chegar a um acordo. Maiores informações

<http://www.unfccc.int>

Florestas & Clima

DECLARAÇÃO DE MONTREAL SOBRE ATIVIDADES NO MDL: Durante a reunião dos Ministros de Meio Ambiente dos países das Américas, que aconteceu em Montreal no início do mês de abril, um grupo de 16 países assinou uma declaração pedindo a inclusão de projetos de uso e mudanças de uso da terra, e silvicultura (conhecidos coletivamente pela sigla LULUCF) no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), ressaltando que eles podem proporcionar benefícios sócio-econômicos para a melhoria da qualidade de vida nos países em que estes forem implementados; e que já existem tecnologias que permitem a implementação de tais projetos resolvendo questões relacionadas a fuga e permanência de carbono.

Ficha técnica:



Organização:
Márcio Santilli, Paulo Moutinho
Yabanex Batista, Georgia Carvalho

E-mail: ipam@amazon.com.br <http://www.ipam.org.br>

Apoio:



THE FORD
FOUNDATION

Fundação Ford